

MEMORIAL



DO MINISTÉRIO
PÚBLICO



Memorial
DO MINISTÉRIO PÚBLICO

**PRAÇA DA MATRIZ
VISTA PELOS OLHOS
DOS VIAJANTES**

FRANCO, Sérgio da Costa, NOAL Filho, Valter Antonio. **Os viajantes olham Porto Alegre: 1754-1890**. Santa Maria, Anatererra, 2004.



JOHN LUCCOCK (1770-1826) EM 1809



“Desde 1773 que [Porto Alegre] é capital da província; o paço do Governo e as repartições públicas acham-se sobre o cume do morro. Ali reside o Governador da Província, um Vigário Geral, um ouvidor, um juiz e uma espécie de Vice-Chanceler que é Curador de Órfãos” (FRANCO, NOAL, 2004, p. 28).



NICOLAU DREYS (1817-1843) EM 1817



“Na sumidade da eminência, ergue-se, entre outros edifícios mais ou menos notáveis, a Matriz, o Palácio do Governo, o Paço da Câmara Municipal, e a casa suntuosa do visconde de São Leopoldo” (FRANCO, NOAL, 2004, p. 35).



JOHN LUCCOCK (1770-1826) EM 1809



“Ao lado da Catedral (Igreja da Matriz - A Catedral é do século XX), situada aproximadamente no centro da rua, está localizado o palácio do governo, ou seja, a residência do presidente. É um grande edifício de três andares, com uma guarda de oficiais; na frente há uma área aberta, um pouco mais baixa do que o terreno onde está construído o palácio e separada da rua por um muro de quatro pés de altura, em cujo meio há uma abertura com uma escavação de pedra que desce para a praça” (FRANCO, NOAL, 2004, p.54).



J. E. WAPPAUS (1812-1879) EM ALGUMA DATA DO SÉCULO XIX



“No aspecto arquitetônico, sobressai-se, entretanto, apenas a Capela do Menino Jesus, pitorescamente situada a um quarto de légua da cidade, onde também se realizavam as festas religiosas, com pompa e muitos visitantes” (FRANCO, NOAL, 2004, p. 150).



**WILHELM BREITENBACH (1856-1937) EM
1883**



“Os dois prédios, externamente, são bastante parecidos, mas seu uso é bastante diverso; um é um Teatro e outro a Câmara Municipal. Se caminhamos entre os dois edifícios, chegamos a uma grande praça, a qual, através da arte de um jardineiro alemão, foi transformada em um lindo jardim” (FRANCO, NOAL, 2004, p. 183).



VICTOR W. ESCHE (1861-1924) EM 1888



“A praça, de formato quadrado e levemente inclinada, chamada D. Pedro II, é coberta por jardins muito bonitos que, mesmo cercados por grades de ferro, estão sempre abertos ao acesso ao público. Nesses jardins há uma imagem de mármore do Tenente-General Conde de Porto Alegre, além disso, há no centro um chafariz que representa, por meio de quatro figuras, os rios que desembocam no Rio Guaíba, nas proximidades de Porto Alegre” (FRANCO, NOAL, 2004, p. 225-226).

FRANCO, Sérgio da Costa, NOAL Filho, Valter Antonio. **Os viajantes olham Porto Alegre: 1890-1941**. Santa Maria, Anaterria, 2004.



ARTHUR DIAS (?- 1913) EM 1907



“Na parte comercial da cidade, as praças, ajardinadas e muito agradáveis, são: a General Deodoro, onde foi erigida a estátua do Conde de Porto Alegre (...). As repartições públicas espelham o progresso da cidade e são dignos de nota, principalmente: a Escola de Engenharia, um edifício moderno de dois andares, próximo ao Parque; o Seminário Católico, sem dúvida uma das mais belas edificações da cidade; a sede da Assembleia dos Representantes; o Ateneu, a Escola Normal; a Escola de Medicina; a Biblioteca Pública; o Palácio do Governo; o Palácio Provisório, grande construção quadrangular pesada e sem garbo; o Hospital de Caridade, vasto edifício com dois andares, pintado de amarelo, de estilo português, dividido em dois corpos ligados pela fachada central, com uma modesta igreja na fachada direita; o Teatro São Pedro, belo edifício, mas sem valor artístico; as sedes do Banco da Província, do Banco do Comércio e do Inglês; o Hospícios dos Loucos; a Escola Militar, vasto quadrilátero róseo no fundo de um prado ainda não ajardinado; a igreja alemã; a catedral católica, templo antigo, bastante gracioso internamente, mas de arquitetura banal; os quartéis, o palacete “Julio de Castilhos” e inúmeras casas particulares”. (FRANCO, 2004, p. 127- 128).



**GUSTAV VON KONISWALD (1863-1911)
EM 1998**

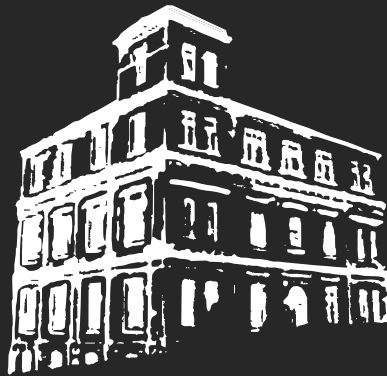


“No meio da cidade, sobre a colina, está a Praça Marechal Deodoro, circundada por prédios públicos. Aí encontra-se uma fonte monumental, enfeitada por quatro figuras alegóricas, que representam os quatro rios formadores do Guaíba (Jacuí, Caí, Rio dos Sinos e Gravataí). Do mesmo modo, no jardim se alteia também o monumento de mármore ao Conde de Porto Alegre, um rio-grandese de mérito” (FRANCO, NOAL, 2004, p. 59)

KOENIGSWALD, Gustavo. Rio Grande do Sul. São Paulo: Verlag der Verfassers, 1898. 115 p. Fragmento por Teruco Arimoto Spengler.



MEMORIAL



DO MINISTÉRIO
PÚBLICO
